

editorial

Demolição estranha

Há pelo menos um mês moradores vizinhos ao histórico clube Abrev (Associação Beneficente, Recreativa e Esportiva) Barcelona, localizado na Avenida Presidente Kennedy, em São Caetano, começaram a ver e a ouvir tratores trabalhando na demolição das estruturas do complexo. O barulho sinalizava o início do plano do prefeito José Auricchio Júnior (PSDB), que pretende transformar o endereço em parque municipal. Em 4 de maio, todavia, algum tempo depois que o maquinário já estava em plena atividade, ao incômodo sonoro se somou a estupefação da comunidade do entorno. O motivo do espanto? É que só naquele dia a Prefeitura assinou oficialmente o contrato com a empresa que deveria realizar o serviço. O que então aconteceria até ali?

Não é de hoje que a polêmica ronda os destinos do clube ora transformado em ruínas. Em março, parte dos cerca de 5.000 sócios ficou revoltada quando o **Diário** revelou que Auricchio pretendia construir um parque linear no local. As reclamações ocorreram porque se tratava de endereço emblemático para o são-caetanense, com meio século de história, e também por ser opção de lazer gratuito para os munícipes. O complexo contava com quatro piscinas, sendo duas semiolímpicas, um ginásio, salão de festa, pista para caminhada e equipamentos para musculação. Boa parte da irritação da população se deu porque o prefeito resolveu executar a mudança sem antes ouvir o que os frequentadores achavam da ideia. Faltaram diálogo e, principalmente, transparência.

A insistência de José Auricchio Júnior em não prestar contas de suas ações tem causado muitos problemas. O persistente silêncio da Prefeitura quando questionada sobre o assunto não ajuda a afastar, do seio da opinião pública, a desconfiança de que o episódio de demolição do clube Abrev Barcelona é jogo de cartas marcadas, no qual o processo legal não passa de mero artifício burocrático destinado a encobrir relação nada republicana entre o Palácio da Cerâmica e empresários – ainda que isso não seja verdade. É preciso promover investigação profunda sobre este estranhíssimo caso, de modo a se entender como uma companhia presta o serviço antes de ter assinado o contrato para a realização do mesmo. Doa a quem doer. Ainda que não reste pedra sobre pedra.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2